

PALAVRA

NO 1 — NUMERO 5

Organ litterario

ASSIGN

REDACTORES: FERNANDO CALDEIRA E JULIO CAMPOS

COLLABORADORES: — DD. Delminda Silveira e Irapantina de Oliveira, Virgilio Vaz Junior, Lydio Barbosa, Adolpho Mello, Miguel Baraco, Horacio de Carvalho de Mello, Araujo Figueredo e Salles Brazil

REDACÇÃO—RUA DO SENADO N. 4 (SOBRADO)—PUBLICAÇÃO SEMANAL
SANTA CATHARINA — Desterro, 26 de Julho de 1888

HARMONIAS

O céu é bello, a terra é socegada.
Obe a lua plena de suavissima luz pelo
profundo; lá, myriades de estrellas a
chetares a téla celeste, aqui milhares
flôres esparsas pela campina. De além.
enissimo luar que estende amplo véo
luz sobre as verdes folhas; d'aqui o
cioso aroma das flôres que estrellam a
da floresta. Mil brilhantes engastados
firmamento, sobre os prados e collinas,
il rubis scintillantes. Ao abrigo da ma-
ira em flôr, repousa a innocente pom-
ha em seu berço de plumas; no céu a
ta Diva dorme entre frouxeis de nuvens.
mar revoa um catico: branca véla
una-se; a lua doura ondulosa fita á flôr
as aguas que se arrufam; subtil resvala
arquimba e o gondoleiro canta de amor
audades. E...

seu largo seio, tenebrosos os trovões
bocejam desdens a fraqueza mortal a-
meaçando a extincção da vida.

O céu é negro! Mil listões de fogos,
seguidos dos estampidos sinistros, cru-
zam o firmamento, e apallidecendo
as escarpas das solidões. As nuvens,
pesadas e tremulas, imbellidas pelos
ventos que, irados fremem, lá correm
pelo infinito, deixando apóz si acizen-
tado rastro. O mar raivoso, submer-
gindo as frageis embarcações, ferve em
vagas encapelladas e horrendas, que
se arremessam pelas grimpas dos ro-
chedos.

Desencandeados, os furacões desar-
raigam as plantas, assovia-
m por entre

furto o caminho sob o
tucia.

Rola, oh! desgraçado
esmagadora dos venda
entregue a fatalidade
cruel e maldicto! Não
teus filhinhos de quem
és um monstro e a in-
horrorisada ante a tu
accusando-te como ind-
so do lar.

Foges, porque és bar-
guição da justiça e re-
ermo medonho como ac-
por vezes, na espectativ
nhal aguçado, en-
teus de ejos de tido

ia, que riva no genero com quan-
as tenham apparecido. Consta-me que
m publicado outras producções, que
ao existem á venda no mercado do
razil.

Tudo isto induz-me mais a crêr que
meu illustre amigo tem vivido séria-
mente empenhado em passar desper-
cebido. Baldado intento.

Eu, que sou um dos seus ardentes
admiradores, nóto que elle assim pro-
cede por desprezo ás glorias.

Mas se ellas vão procural-o no so-
turno de seu recanto...

Se-o genio é como o Ashaverus da
enda; caminha sempre manifestan-
o-se...

De qualquer modo o meu illustre
amigo tem de ser sempre alvo de ma-
nifestações e reverencias do mundo ci-
vilisado.

mente concluiu elle uma obra
cua publicação man-

as alegrias que morrem
e que não podem voltar.

H. NUNES.

30--3--88.

INSTANTANEO

A chuva, fustigada por um vento forte
de léste, batia asperamente nas vidraças.
Nuvens pejudas de electricidade galopavam
no espaço, de quando em vez um clarão
alumiava a terra que parecia estremecer
ao estampido do trovão que se seguia. O
mar agitado estorcia-se em convulsões
medonhas e atirava-se espumante por so-
bre a praia. Uma outra tempestade e de
natureza differente desencandeava-se em
outra parte.

Ha tempestades nos corações, na lucta
dos sentimentos, como as ha no espaço na
lucta dos elementos.

Junto a praia, isolada, cercada de al-
aroeiras, havia uma casinha. Habit-
ador, a esposa e n-

cabem nos braços um do out-
rava de alegria.

A pequenina acorda, chega á porta da
choupana, esfregando com as mãos.nhas
os olhos azues, e avistando na praia os
dois, corre, batendo com as mãosinhas,
gritando:—Ah! chegou o papá!

Elle toma-a nos braços e cobre-a de
beijos.

Era um quadro divino.

S. BRAZIL.

Desterro.

O INC

MUTILADO

competil-os aqui, dir-te-hei apenas elle foi padre...

sacerdocio, abandonou-o elle, co-o declarou muito civicamente pelas amnas da «Evolução», depois que heceu a «hypocrisia dos seus colle-de sotaina». Como ministro do al-tambem o disse elle, procurou a mas não encontrou-a.

porque? Acaso seria elle o unico, vicio tórpe, a quem faltasse uma tude tão santa e natural?

Quero calar estas cousas... mas quer e parecer que sendo já vastissima por uelle tempo a sua erudição, as beales não podiam mais reduzil-o a postolo convicto e devotado adepto.

E sentindo-se em posição falsa, hos-lisado pela propria «camaradagem», abandonou o clero, cujo elemento desta, como já m'o tem dito por vezes.

Aqui, a rigidez de costumes, princípios e convicções do nosso grande poyglotta na sua face mais expressiva.

Este, o homem perante a moral e o Evangelho, cujas doutrinas elle respeita e acata...

Agora, vejamos o homem de lettras o cidadão puro, illibadissimo em seu irroceder, na expressão mais lata da balavra.

Santos Saraiva é autor de obras do mais subido merito. Sei que elle publicou, ha annos, um tratado explendido sobre Botanica, como tambem um Diccionario Latino-Grego-Portuguez, de

cidade da noite, arrastara-me na imaginação infantil tristezas e máus presagios.

Eu avançava rapido e medroso...

De repente, já de volta da fonte, e com cantaro cheio á cabeça, um pavor subtil e cousas estranhas e assombrosas, comeu-me a invadir a alma; e logo a lembrança lugubre de pessoas conhecidas já portas avivou-se-me no espirito, e eu enei a caminhar mais depressa, investindo, com o olhar espantado e o coração sendo aos saltos, através da cópa das es, as profundezas escuras, d'onde parecia que se iam erguer monstros aordinarios, almas d'outro mundo, rancas disformes, ameaçadoras e hostis, boccas muito abertas e alentadas, dessas e, como dizia minha avó, carregavam e guliam as crianças traquinas.

E sob a pressão nervosa do medo, que me fazia tremer todo, eu vinha derramando a agua que me cabia pela cara e os ombros, encharcando-me a camisa e dando-me um chóque electrico de ducha cada vez que me tocava, quando ouvi um gemido plangensimo e funebre vir d'entre as arvores.

Então, desatinadamente, joguei com o pé por terra e botei-me a correr como um doudo em direcção á casa, sentindo a paz de mim um galópe de cousa extraordinaria que se precipitava sobre as minhas costas, fazendo-me um calafrio na nuca e me irriçando os cabellos.

Assim desvairado n'essa corrida vertiginosa entrei em casa.

Minha mãe, vendo-me entrar assustado e sem nada nas mãos, perguntou-me pela agua que eu fóra buscar e a vazilha, e eu,

vez de caracter a toda prova. Vive modestamente em sua chacara, nas Picadas do norte.

Lá visitei-o uma vez. Por entre colmeias e arbustos exquisitos e raros, vindos do velho continente, edificou elle a sua «cabana». Pretende ahi passar o resto da vida, abandonando-se aos proprios amigos, que tanto o consideram, veneram e acatam. Como o genio se identifica com a despretençiosidade!

ARTHUR DE MELLO.

S. José.



CHRISTO

Sob essa cruz, que vos pesa, que vos prosterna, Senhor, arrasta-se a natureza nas ancias da extrema dôr.

Nos limbos da immensidade, no seio da criação, frême, rompe a tempestade da enorme desolação.

Paira nos êrmos do espaço uma agonia fatal do mar no fundo regaço ruje a voz do vendaval.

No véo das nuvens que correm se occulta o sol a luar.

Nas Trevas... Co... Fe... Eu... Sol... Tr...

Ao me... João de

Corria... n'um... regato... A voz... a paz... Na su...

Nas f... das dôs montes o canto soava.

Bem... seus raios o sol dardejava.

Arav... o marido. Cuidando do filho

a esp... a, não longe, contava as gallinhas

e a l... a criança jogando-lhes milho

gosto... soltav'infantis risadinhas!

E o papa como elle

E o vei destruir. E De repente estremecer a

— Vamos, Vamos pedir a nho e livre-o pobresita ajoelhas, os olinhos rezava. Era uo tempestade cresc Madrugada. Não E ella ainda ali est A filhinha adormec a ella, deitada, com cabeça, servindo de sorria emquanto a quadro divino.

Não tarda a romptade lá fóra já tiuha. vens tinham sido levada azul aos poucos ruborisa te. Brilhava a estrella d'agora limpido e sereno. E voltar. Lá fóra tudo era ca tempestade continuava a a esposa. Um canto ouve-se ergue-se ligeira e corre não a havia mentido vem ao longe, muito quena canôa. Mal do dia que vem ro no meio do mar. tingue a camisol sentado á pôpção da esposa nã e engana

Afasta os gestos lugubres das victimas de meu punhal homicida, phantasmas que me atormentam.

Mas que sons são estes que nos vêm? Ah! é o vendaval que ulula o cantico infernal da devastação. E' o mar que atira furioso ás praias as vagas espumantes de seu vasto seio. E' o raio que estala além destruindo com rapidez na sua passagem vertiginosa os objectos que em vão se oppõem ao exterminio de sua força.

Não vêdes representada n'essa convulsão da natureza uma imagem da vida?

Não é ella uma luta que começa no berço, desenvolve-se entre os espinhos que a ferem e extingue-se n'um tumulo?

Eia, rapazes! Bebamos!

A noite convida ao repouso e a tormenta estruge lá fóra. » Assim fallava um velho, fronte enrugada por longa idade, onde lia-se um quer que seja de tristeza.

E a esse convite, um bando de homens maltrapilhos e de aspecto feroz levantou-se a um tempo como se uma machina electrica o houvesse tocado, dando um «hurrah» que repercutio além.

E o vinho tingia o crystal dos copos, sumindo-se a grandes sorvos n'aquellas guelas de feras! Era um delirio de horrores onde cada qual contava entre

MUTILADO

MUTILADO

MUTILADO

Palavra

BOÉTICA

MARTINS JUNIOR

tomar leite todas as
 passeio curto.
 muito pallida, de
 e vidro, vagarosa e
 uelle ar indifferente
 molestias chronicas,
 damente, sorrateira-
 ha o olhar languido,
 pessoas exaustas,
 sentem desmoronar

um «water-proof» a-
 que deixava apenas
 ido de fóra, pondo
 e largura pela estre-
 ormada das costas.
 ho magro, de physio-
 e respeitosa, ainda
 ez, brancurizado pelos
 gentleman», dava-lhe
 braço e a envolvia,
 em umas animações
 e tão consoladoras,
 oz forte, que ella che-
 or momentos, alagar-
 das de saude, de en-
 las palavras!

melhor, mais rija, na-
 speranza que acompa-
 os tísicos, e vinham-
 s, que the faziam

BALLADAS

IX

Ainda guardo aquella trança,
 a trança do teu cabello,
 aquella joia de esp'rança
 que é o meu mais fundo desvelo.

E beijo soffregamente
 essa reliquia adorada,
 de mil perfumes do Oriente,
 cheirando á rosa orvalhada.

Ninguem julga o quanto gosto
 desse teu cabello louro.
 E mesmo ninguem, aposto,
 tem tido maior thesouro.

Guardo-o bem n'uma caixinha
 que me fez uma espanhola,
 das plumas de uma avesinha
 que eu tinha n'uma gaiola.

N'uma caixinha graciosa
 construida por mãos de artista,
 de tamanho de uma rosa
 e da côr de uma amethysta.

Ainda guardo aquella trança,
 a trança do teu cabello,
 aquella joia de esp'rança
 que é o meu mais fundo desvelo.

E... AMOR I

A TI

Quando a lua no céu magestosa
 com argenteo clarão illumina,
 mares, terras, por noites serenas
 e profundo silencio domina;
 eu ouvind'o murmurio das ondas,
 que soluçam na praia gemendo,
 e o brando cicio d'aragem,
 qu'as hervinhas lá beija correndo,
 e na face dos lagos fenece,
 das conchubas o brilho então veno
 nas areias tão frias das praias
 ond'espumas alvejam, morrendo
 ah! eu sinto, meu anjo, uma falta
 que se abre no meu coração
 e suspiro. Saudades? Talvez...
 mas acaso não sabes tu, não?
 E' tristeza... mas junto da flôr?
 Não; é simples, querida, é... amor

FARACO

SANTOS SARAIVA

CARTAS A JULIO CAMPOS

I

Presadissimo Julio.— Li sua ca
 que agradou-me em extremo. As
 como você, eu tambem sinto e m
 não vel-o a toda hora, a todo o min
 sempre a meu lado... aqui no meu
 desto escriptorio, onde passo o ter
 entre o trabalho enfadeno dos a

NOTAS DE PUNHO

III

O publicista affirmou, sem restric-
 ções:

—As mulheres sam sempre boas.

Estou em franco desaccôrdo.

Isto de apresentar ao mundo a mu-
 lher na feição do bello, do amavel, do
 infinitamente sublime e, ainda, do in-
 contestavelmente necessario, ou mes-
 mo imprescindivel á vida laboriosa,
 difficil e complexa do homem, é uma
 empreza arriscada, sobremodo, e que,
 em repetidos casos, mette a gente no
 complicado de decepções e desmenti-
 dos extraordinarios.

A mulher não é, como dam a presu-
 os fabricantes de tragedia, sempre
 martyr da superioridade natural
 do homem.

apparentando uma vida de
 dirigente e feliz.

Pobre!

Por isso mesmo, é de boa-razão sup-
 pôr que si o publicista cahisse na des-
 graça de possuir uma mulher assim fe-
 roz e estupidamente despotica como a
 esposa do meu visinho; uma mulher
 que martellasse-lhe a cabeça todos os
 dias e a toda a hora, teria por conveni-
 niencia de regularidade mental, de
 despachal-a para o inferno com uma
 dôse de strichnyna no buxo.

E isto posto, com certeza, o publi-
 cista emendaria a phrase...

LYDIO BARBOSA.

CORREIO DA "PALAVRA"

MUTILADO

aguas
m monte!
s magoas.
U BUENO.

que rompendo as nuvens baças electrisa, com o seu clarão macilento o scintillar dos aljofares do firmamento, da estrella polar a guiadora do viandante pelo grande caminho do Oriente, é a luz que nos illumina na escabrosa estrada da vida, que nos fortifica na fé e grandeza de seu poderio.

FERNANDO CALDEIRA.

Desterro, 22—7—88.

CHROMO

Na alcova sombria e quente,
Pobre de mais, se não erro,
Repousa um moço doente,
Sobre uma cama de ferro.

Pede-lhe baixo, inclinada,
Sua mulher—que adormeça
Em cuja perna curvada
Elle reclina a cabeça...

Veio uma louca figura
Com a colher da tintura,
Que elle recusa n'um ai!

Mas o solícito anjinho
Diz-lhe com riso e carinho;
—«Bebe que é doce, papai.»

ve propria, vontade sua predomina no casal.

A' maneira que matta o tempo sarilho improductivo que vai da ás janella, ao compasso da musica palavrados crueis e desaforados, ju o marido uma fonte inesgoravel de cursos para todas as cousas que e tolamente, forgica, á força de ser dosa e leviana por demais!

E amarrado á tristissima posição verdadeiro dous-de-páos, elle, o graçado marido, trabalha a mo para satisfazer as vontades d'essa n lher infernal.

Quem olhasse, porém, o meu visinho portas a fóra, não poderia avaliar muito que elle soffria portas á dentro.

Por um disfarce que a sociedade applauda como regra de moral, elle não tinha carranca: mostrava-se um homem sympathico e feliz.

Os quinãos que recebia, diariamente, n'essa partida de dissabôres que estreára por um consorcio que não teve lua de mél, elle, o miseravel, não communicava-os a ninguem.

O pobre homem envergonhava-se de tanta degradação.

A sua calça não tinha soberania constituida no casal, e elle bem via que para não escurecer a sua reputação de homem sério, tornava-se mis-

no firmamento,
ades de estrellas,
preciosas engas-
o azul, vertendo
sobre o mar bran-
o flocos de orvalho
das da gentil ma-
pos, a considerar a
animadora da vida,
natureza—o Oceano—
nou os sorrisos de Am-
antas vezes acalenta as
homens, ao vêr os mon-
or essas florestas secu-
o em seu seio a semente
ductiva da força, os
as catadupas su-
o brilhantemente
o espaço, ao en-
sublimidades é
leza e omnipo-
uz e de poder,
lhe a razão
tivo na

horas tardias d'uma noite infernal
atravessar resolutu um caminho deserto,
tão afastado dos povoados!

Eramos homens já acostunados a
esses botes ferinos.

Saltamos com rapidez.

Eu apontei-te aos ouvidos o cano de
uma pistola emquanto que outro te
fazia sentir na garganta a friagem da
lamina d'uma adaga. E tu nem sol-
tastes uma exclamação! E ristes, cre-
ança, talvez das precauções tomadas
por um homem sem fé!

Que?! dissestes, são precisas essas
formalidades para um descrente que
que regosija-se com o encontro d'uns
bandidos?

Deixai-me! Eu amo as grandes com-
moções!

Quero ser mais leão nessa luta infer-
nal!

Oh! nunca haveis de arrepender
um só momento de minha companhia.

Serei forte e lutarei até á morte!

Lembra-te, Cerval?

Eras bello naquelle momento.

Fallavas com ardor e tinhas uma
expressão feroz no riso nervoso que te
movia os labios desmaiados.

Tua coragem admirou-nos e con-
quistaste-me a sympathia.

Teu ardor nunca desmentido deu-te
um dia o lugar de chefe!

Em memoria d'aquelle acolhimento
que te demos, desvenda esse mysterio
de tua vida.

dendo
salvado

Nun-
que sa-

preso
faces d

E q
Um at

doce e
encont

lhado
pozera

por ca
o infin

E ac
vo cres

pela vi

Como
que me

valho q
mosas

na frag
sol!

Elle
rerei tr

prepara
da vida.

Quer
mostrar-te o que é a sociedade.

Ao abrir-te as paginas de seu
immenso, mostrar-te-hei o vic

deprime e a honra que exalta; o
enganadores de hoje e as lagri

dôr de amanhã.

E' preciso, filho, que estejas
rado para esses embates da sorte
Como fui feliz!

taboa

orida

o des-

ia nas

Ouvi:

aquelle

areno,

mburu-

rtunio

e tinha

ecto—

dopti-

lecido

lavras

o or-

s mi-

A dimas perdoastes quando na ago-
ria do Golgotha consumavas a obra da
Redempção.

E roubei, assassinei, segui sem nun-
ca recuar a estrada dolorosa que a
malvadez me apontava.

Um dia, me lembro, o judeo que me
havia fornecido em troco d'um roubo
a primeira arma homicida, morreu mi-
seravelmente n'uma choupana.

Seu corpo foi atirado a uma ester-
queira.

Mandei-o buscar e aquelle cadaver,
já coberto de bichos, reduzi a pedaços
de carne e atirei-os aos abutres para se
banquetarem!

Bravo! Bravo! exclamaram os com-
panheiros de Cerval.

N'isto acordei-me, leitor, um su-
gelido lanhava-me a fronte abatida.

ADOLPHO MELLO

CORREIO DA "PALAVRA"

N'esta redacção compra-
os ns. 1, 2, 3 e 4 deste jorn
Paga-se bem.